

PRODUÇÃO ACADÊMICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: INVESTIGAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DOS TECNÓLOGOS EM FORMAÇÃO.

Rita de Cássia Giusti Xavier ¹

Lucas Lacava ²

Arnaldo Assis Ferreira³

Maria Elizete Luz Saés⁴

RESUMO

Este artigo apresenta os principais resultados de pesquisa desenvolvida por graduandos em Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Tecnologia de Americana (SP). A pesquisa objetivou a investigação sobre o uso e a influência das tecnologias digitais nas práticas de leitura e escrita que ocorrem na esfera acadêmica, bem como a reflexão sobre a contribuição desses mecanismos no desenvolvimento da competência leitora e escritural dos tecnólogos em formação. A revisão bibliográfica apoiou-se em aspectos relacionados ao letramento acadêmico, na perspectiva do letramento como prática social (LEA e STREET, 2014), bem como em questões advindas da relação das tecnologias com as práticas de letramento (FIAD e MIRANDA, 2014). A partir do aporte teórico levantado, foram elaborados questionários com o objetivo de coletar dados que permitiram identificar os principais gêneros textuais e tecnologias digitais utilizadas no contexto acadêmico, bem como a relação das tecnologias com a produção oral e escrita dos alunos, nas diversas disciplinas dos cursos superiores de tecnologia. Os resultados indicam a importância de uma reflexão contínua sobre as práticas de letramento em virtude dos contextos de aprendizagem em constante mudança, principalmente devido ao uso e influência das tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e escrita acadêmica. Tecnologias digitais. Competências leitoras e escriturais. Tecnólogo em formação.

¹ Possui graduação em Rádio, TV e Internet pela Universidade Metodista de Piracicaba (2013). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em roteiro e edição de imagem. Está em formação em graduação tecnológica em Segurança da Informação pela Faculdade de Tecnologia de Americana (2018). Tem experiência acadêmica em pesquisa e escrita acadêmica, criptografia, programação C Ansi e Honeypots.

² Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Faculdade de Tecnologia de Americana-FATEC, participou do programa de intercâmbio acadêmico Ciências sem Fronteiras, financiado pela Capes, em Trinity College Dublin, na Irlanda. Formado pelo Colégio Técnico de Limeira - UNICAMP em Informática.

³ Fez curso técnico integrado ao médio na área de desenvolvimento, e continua os estudos na área na Fatec de Americana. Desenvolvedor C# desktop e Web, possui conhecimento em Banco de dados. Possui interesse em desenvolvimento de sistemas e jogos digitais

⁴ Possui graduação em Letras - Português Inglês pela Universidade Metodista de Piracicaba (1976) e Mestrado em Tecnologia pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (2010). Atualmente é pesquisadora e professora titular do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, exercendo suas funções na Faculdade de Tecnologia de Americana (SP). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente no segmento da educação profissional e tecnológica. As principais produções acadêmicas estão atreladas aos seguintes temas: ensino e aprendizagem de línguas, interdisciplinaridade, novas tecnologias e internacionalização.

ABSTRACT

This paper presents the main results from the research developed by undergraduate students in the Scientific Initiation Program in the Faculdade de Tecnologia de Americana (SP). The research aimed to investigate the use and influence of digital technologies in reading and writing practices in the academic area as well as the reflection on the contribution of these mechanisms in the development of reading and writing competences of the undergraduate technologists. The literature review was based on aspects related to academic literacy, from the point of view of literacy as a social practice (LEA and STREET, 2014), as well as the issues arising from the relationship between technologies and literacy practices (FIAD and MIRANDA, 2014). Based on the theoretical contribution, some questionnaires were elaborated with the purpose of collecting data that allowed identifying the main text genres and the digital technologies used in academic context, along with the relationship between digital technologies and students' oral and written production in the various subjects of the technology courses. The results show the importance of a continuous reflection on literacy practices, due to the learning context in constant changes concerning the use and influence of digital technologies.

KEY WORDS: Academic reading and writing. Digital technologies. Reading and writing skills. Undergraduate technologists..

INTRODUÇÃO

Nos ambientes acadêmicos é muito comum a discussão sobre as dificuldades de leitura e escrita entre os graduandos que ingressam nas universidades e as consequências desse *deficit* para o desempenho dos alunos em diversas disciplinas. Muitos problemas de evasão escolar também são atribuídos ao rendimento insatisfatório na leitura e escrita em língua materna.

Nesse sentido, Delcambre e Reuter (2015) destacam a importância de pensar na aprendizagem contínua da leitura e escrita, especialmente em nível universitário, em oposição à ideia de que tal competência deve ser considerada construída, em definitivo, na formação pré-universitária, tendo em vista que durante a formação universitária os contextos se modificam e novas aprendizagens são necessárias.

As tecnologias digitais têm se tornado aliadas importantes para essa aprendizagem contínua defendida pelos autores, tanto para os professores, que as utilizam como ferramentas de mediação no desenvolvimento da produção oral e escrita, como também para os alunos, como suporte para a preparação e apresentação de seminários, para pesquisas e desenvolvimento de tarefas, para a comunicação e troca de informações com seus pares, entre outras inúmeras possibilidades de interação.

No entanto, a profusão das tecnologias digitais tem influenciado a maneira como ocorre a comunicação nos diversos segmentos da sociedade, sobretudo nos ambientes formais de aprendizagem.

Há que se observar, ainda, que o caráter genérico das tecnologias utilizadas na produção oral e escrita pode desencadear falhas no processo comunicativo e no gerenciamento e socialização das informações que são veiculadas.

Dessa maneira, frente ao volume e à diversidade de informações e conhecimentos que circulam nos ambientes acadêmicos, faz-se necessário uma análise crítica das tecnologias utilizadas, com o objetivo de suscitar reflexões sobre a necessidade de adequação das mesmas aos propósitos comunicativos dos interlocutores e aos objetivos de aprendizagem do público alvo do processo de ensino e aprendizagem.

A partir dessas considerações, bem como das inquietudes de alunos e professores sobre a produção oral e escrita na universidade, foi realizada uma pesquisa em Programa de Iniciação Científica, visando à reflexão sobre alguns aspectos relacionados à produção textual na universidade e sobre questões relacionadas ao letramento tradicional e letramento digital. Observou-se, também, o letramento acadêmico pelo viés das tecnologias digitais e sua influência na escrita e oralidade dos graduandos.

Dessa forma, este artigo apresenta os principais resultados da pesquisa, desenvolvida por graduandos dos cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Segurança da Informação, da Faculdade de Tecnologia de Americana (SP)⁵, realizada entre fevereiro de 2017 e março de 2018.

A pesquisa objetivou a investigação sobre o uso e a influência das tecnologias digitais nas práticas de leitura e escrita que ocorrem na esfera acadêmica, bem como a reflexão sobre a contribuição desses mecanismos no desenvolvimento da competência leitora e escritural dos tecnólogos em formação.

Foram estabelecidos também quatro objetivos específicos: buscar subsídios teóricos relacionados à aplicabilidade das tecnologias digitais nos processos de produção oral e escrita que ocorrem no meio acadêmico; identificar os gêneros orais e escritos utilizados por estudantes nas disciplinas que compõem sua formação acadêmica, bem como as tecnologias imbricadas em tais práticas; analisar os mecanismos de adequação

⁵ A pesquisa foi proposta e orientada pela Prof^ª Me. Maria Elizete Luz Saés, professora e pesquisadora em Regime de Jornada Integral - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Faculdade de Tecnologia de Americana.

das tecnologias às práticas acadêmicas à luz do referencial teórico pesquisado; e participar de eventos acadêmicos e científicos com o propósito de disseminar os resultados da pesquisa.

A metodologia de pesquisa adotada contemplou os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica; elaboração de questionários aplicados a alunos e professores dos cursos de graduação da FATEC-Americana; análise e interpretação dos dados dos questionários, à luz do referencial teórico pesquisado; análise dos principais gêneros acadêmicos e tecnologias digitais; elaboração de relatórios sobre os resultados alcançados na pesquisa.

Acreditamos que os principais resultados evidenciados neste trabalho poderão possibilitar reflexões sobre as práticas de letramento no contexto dos cursos superiores de tecnologia e sobre o acompanhamento dos “[...] sujeitos em construção de suas identidades acadêmicas e que circulam por variadas práticas letradas e digitais (FIAD e MIRANDA, 2014, p.39)”.

1. LETRAMENTO ACADÊMICO E LETRAMENTO DIGITAL

No Brasil, os estudos e pesquisas sobre letramento são relativamente recentes. Soares (2009) define letramento como resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. A autora esclarece que o surgimento do termo letramento, do inglês *literacy*, deve-se ao fato de surgirem novas demandas sociais pelo uso da leitura e escrita, o que exigia uma nova palavra para designá-las (SOARES, 2011).

Kleiman (2008) destaca que o conceito de letramento começou a ser usado na academia para tentar distinguir os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização. A autora define o letramento “[...] como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. (p.18)

Com relação ao termo “práticas de letramento”, Street (2014) propõe a sua utilização para descrever a especificidade dos letramentos em lugares e tempos particulares. Para o autor, o conceito de práticas de letramento se coloca num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e às conceitualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita. (p.18)

Nessa perspectiva, ocorre a mudança de paradigmas em relação à visão dominante do letramento como uma habilidade neutra, técnica, características de práticas autônomas em oposição à conceitualização do letramento “[...]como uma prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos (STREET, 2014, p.17).

O letramento, segundo Soares (2009), é o resultado da ação de ensinar a ler e escrever, ou seja, a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. O letramento acadêmico, por sua vez, pressupõe o uso específico da escrita na esfera acadêmica, com características peculiares em relação a outros contextos de ensino (FIAD, 2011).

No artigo “O modelo de letramentos acadêmicos: teoria e aplicações”, da pesquisadora inglesa Mary R. Lea (2014), podemos observar por meio de pesquisas aplicadas a docentes e discentes de universidades londrinas, a importância dos estudos sobre letramento acadêmico, com vistas a melhorar a aprendizagem dos alunos, além de motivá-los à apropriação do discurso científico.

Na mesma linha de pesquisa do trabalho anteriormente citado, o artigo “Discurso de outrem e letramentos universitários”, contido no livro “Letramento e formação universitária - Formar para a escrita e pela escrita”, publicado, em 2015, pelas autoras Fanny Rinck, Françoise Boch e Juliana Alves Assis, também traz um panorama sobre letramento em universidades.

No âmbito do letramento digital, Xavier (2002) afirma que ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, tendo em vista que o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Algumas questões sobre letramentos digitais são amplamente debatidas no artigo “*Textual practices in the new media digital landscape: messing with digital literacies*”, dos autores Mary R. Lea, Lesley Gourlay e Mary Hamilton (2013). Essa pesquisa foi feita também em universidades do Reino Unido, com o objetivo de observar as diferentes perspectivas do letramento, quais sejam: teoria das mídias e seus impactos na universidade; letramento diário em cenários informais; além do próprio letramento acadêmico em contextos digitais.

O mesmo tema foi abordado também pelas pesquisadoras brasileiras Raquel Salek e Flavia Miranda (2014), no artigo “Letramentos digitais e acadêmicos em contexto

XAVIER, Rita de C. G.; LACAVA, Lucas; FERREIRA, Arnaldo A.; SAÉS, Maria E. L. PRODUÇÃO ACADÊMICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: INVESTIGAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DOS TECNÓLOGOS EM FORMAÇÃO.

universitário: investigando práticas letradas em um curso de letras de uma universidade pública”, que apresenta um panorama sobre as dificuldades das produções textuais e da compreensão do meio digital na perspectiva do letramento.

Também no espaço do letramento digital, o artigo “Letramento na era digital: O copiar-colar dos estudantes”, das pesquisadoras francesas Fanny Rinck e Leda Mansour (2014), objetiva compreender a prática do copiar-colar dos estudantes de hoje em dia. O artigo não tenta demonizar os alunos que o fazem, e sim demonstra como essa prática pode ser um meio de compreender melhor os assuntos estudados.

No que se refere às novas mídias, o pesquisador José Armando Valente (2007) descreve em seu artigo “As tecnologias digitais e os novos letramentos” como as tecnologias estão sendo usadas tanto por alunos quanto por professores como ferramentas para a produção científica.

No artigo “Mídias digitais e Educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo”, dos pesquisadores Maria de Fátima Monte Lima, Nelson de Luca Pretto e Simone de Lucena Ferreira (2005), os autores destacam a importância da adequação dos vários segmentos da sociedade aos impactos advindos da era das inovações tecnológicas.

Os aspectos aqui levantados sobre letramento acadêmico e digital, além de fornecerem um aporte teórico para a realização da pesquisa, também nos motivaram a um aprofundamento sobre o tema e à continuidade dos estudos e pesquisas na área.

2. LEITURA, ESCRITA E GÊNEROS ACADÊMICOS

Para a realização de pesquisa atrelada à temática de letramento consideramos também a necessidade de inserirmos algumas reflexões sobre leitura, escrita e gêneros acadêmicos.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC):

Leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem, etc (...) trata-se de uma atividade que implica ESTRATÉGIAS de seleção, antecipação, interferência e verificação sem as quais não é possível proficiência (...) permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Para as pesquisadoras Koch e Elias (2006), leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos. Na obra “Ler e Compreender” as autoras apresentam exemplos variados de estratégias de compreensão de texto e de aproveitamento de leitura. As pesquisadoras colocam em pauta as formas de leitura errôneas disseminadas em âmbito escolar e demonstram como fazer uma leitura deleite dos mais diversos gêneros textuais.

As autoras afirmam, ainda, que o conhecimento interacional se refere às formas de interação por meio da linguagem e engloba os conhecimentos: *ilocucional*, comunicacional, *metacomunicativo*, *superestrutural* que se constituem em elementos-chave que tornam a leitura prazerosa ou não ao interlocutor (KOCH e ELIAS, 2006).

Solé (2003) indica que o “processamento textual” é um processo por meio do qual espera-se que o leitor processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido ou significado ao que lê.

E por resultado do ato de escrever, temos o produto texto, que apresenta [...] resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza (KOCH, 2007, p. 26-27).

Quanto aos gêneros textuais produzidos na universidade é possível observar que os mesmos apresentam objetivos e características muito específicos. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010) cada um desses gêneros pode ser reconhecido pela maneira particular com que é construído, de acordo com o tema e objetivo do texto, público-alvo e natureza e organização das informações que são veiculadas no texto.

Para embasar a pesquisa sobre gêneros acadêmicos adotamos como obra de referência o livro “Produção textual na universidade” das pesquisadoras Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hendges (2010), que mostram as diferentes problematizações da produção textual em âmbito acadêmico, tanto para alunos quanto professores.

As autoras oferecem dicas e exercícios para uma boa escrita, o que nem sempre um aluno tem às mãos dentro da universidade, baseando-se em pesquisas sobre as dificuldades dos alunos na escrita. Assim, o livro oferece ampla diversidade de contextualização de gêneros e como eles são vistos pela comunidade acadêmica.

O livro “Produção textual, análise de gêneros e compreensão” do professor de linguística Luiz Antônio Marcuschi (2002), introduz os gêneros textuais acadêmicos e mostra sua importância, sendo um dos materiais mais utilizados para a parte de

XAVIER, Rita de C. G.; LACAVA, Lucas; FERREIRA, Arnaldo A.; SAÉS, Maria E. L. PRODUÇÃO ACADÊMICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: INVESTIGAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DOS TECNÓLOGOS EM FORMAÇÃO.

contextualização de pesquisas dessa natureza. O autor apresenta os gêneros acadêmicos textuais descomplicando-os e também fornece um guia ao aluno (e também ao professor) de como se portar ao escrever aquele gênero.

Consideramos que os temas relacionados a nossa pesquisa são muito abrangentes e merecedores de um aprofundamento maior, contudo destacamos que a revisão bibliográfica, embora um tanto limitada, foi fundamental para todas as fases da pesquisa, principalmente para que fossem confeccionados os questionários aplicados aos discentes e docentes e para a análise dos dados coletados.

3. METODOLOGIA, RESULTADOS E ANÁLISES

A partir da revisão bibliográfica, realizada na primeira etapa da pesquisa, os pesquisadores prepararam três questionários conforme segue: (1) para alunos ingressantes: com o objetivo de identificar as percepções dos alunos em relação à produção acadêmica oral e escrita e às tecnologias digitais que dão suporte às suas práticas; (2) para alunos dos dois últimos semestres dos cursos: com o propósito de identificar o percurso formativo percorrido pelo aluno em relação à produção textual e as dificuldades específicas encontradas na elaboração de seu projeto de trabalho de conclusão de curso e/ou de outros projetos interdisciplinares, bem como de investigar o papel das tecnologias nesse percurso; (3) aos professores de todos os cursos para identificar as expectativas quanto à produção acadêmica dos alunos e aos suportes digitais que estão imbricados nas práticas letradas dos alunos.

Para elaborar as perguntas do questionário nos baseamos em referências de métodos de pesquisa por questionários, que é uma maneira segura de obter resultados, quando queremos compreender o entrevistado e seus hábitos. Segundo Lakatos e Marconi (2004), o formulário (ou questionário) é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”.

Posteriormente, o questionário foi desenvolvido na plataforma *online* do Google, *Google Forms*, facilitando o preenchimento, a divulgação e o acesso. Foi realizada uma etapa de testes com o questionário com a aplicação presencial para alunos do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Após os ajustes apontados na fase de testes, o questionário foi enviado aos demais alunos por intermédio do Sistema de Gerenciamento Acadêmico – SIGA. Os professores receberam o questionário por *e-mail* somente.

XAVIER, Rita de C. G.; LACAVA, Lucas; FERREIRA, Arnaldo A.; SAÉS, Maria E. L. PRODUÇÃO ACADÊMICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: INVESTIGAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DOS TECNÓLOGOS EM FORMAÇÃO.

3.1 Questionários aplicados aos alunos

Os alunos respondentes dos questionários são oriundos de todos os cursos superiores de tecnologia da Fatec-Americana: Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Gestão Empresarial; Jogos Digitais; Logística; Produção Têxtil; Segurança da Informação e Têxtil e Moda. Os alunos, em sua maioria entre 17 e 24 anos, apresentam formação anterior no ensino médio ou técnico em instituições públicas.

A pesquisa constatou que a maior dificuldade entre os alunos para produção de gêneros orais e escritos é a falta de experiência em produção nesses gêneros. Mas apesar da dificuldade, muitos notaram que melhoraram nas produções textuais, sendo que um dos fatores que influenciou essa melhora foi o contato que tiveram com produções textuais durante o curso, nas disciplinas de Metodologia do trabalho científico, Comunicação e Expressão e em Projetos Interdisciplinares.

Para um melhor desempenho nas produções textuais, Kock (2009) destaca a importância do pensamento estratégico na leitura dos textos, que permite aos alunos processar, criticar, contrastar e avaliar as informações que leem.

A pesquisa nos indicou também que a grande maioria dos alunos do 2º e 3º semestre tiveram pouco ou nenhum contato com produções textuais acadêmicas antes da faculdade, e isso resulta em uma grande falta de confiança para produzir gêneros acadêmicos. Um dos aspectos importantes a ressaltar é o uso das ferramentas digitais para sanar as dúvidas e as dificuldades.

Observamos, ainda, um amplo uso das ferramentas digitais para pesquisa, produção e apresentação de gêneros textuais da parte dos alunos, mostrando o quão forte é a ligação entre ferramentas digitais e produções textuais no ambiente acadêmico.

Quanto aos alunos do 5º e 6º semestre, a pesquisa foi focada nos projetos e trabalhos de conclusão de curso. Os resultados mostram que o aluno se sente preparado para desenvolver seu projeto, porém com algumas dificuldades, dentre elas a escolha do tema e da metodologia a ser aplicada.

Quanto à leitura acadêmica, os alunos concluintes notaram uma melhora significativa. Esta melhora pode ser caracterizada pelo uso constante de estratégias, muitas vezes sem perceber, mas que apresenta resultados significativos na compreensão (CAFIERO e COSCARELLI, 2012).

Os alunos do 5º e 6º semestre também fazem amplo uso das ferramentas digitais, porém, com buscas mais refinadas, focando em sites acadêmicos e ferramentas mais dinâmicas.

E, por fim, a maioria dos alunos que participaram da pesquisa relataram que as ferramentas digitais auxiliam na comunicação e na produção de textos, não apenas na busca de informações, mas também na produção textual. Destacaram, ainda, que é necessário o discernimento para encontrar as informações confiáveis e para usar as ferramentas em sua totalidade.

3.2 Questionários aplicados aos Professores

O principal objetivo ao realizar a aplicação do questionário aos professores foi identificar as expectativas quanto à produção acadêmica dos alunos e quanto aos suportes digitais inseridos em suas práticas. É necessário reconhecer que o processo de letramento acadêmico depende não só dos alunos, e sim de um trabalho colaborativo entre discentes e docentes.

Uma parte do questionário se dedicou a identificar a frequência com que o docente utiliza a escrita acadêmica em suas aulas. A pesquisa mostrou que a maioria dos professores solicita a leitura e a produção de modo esporádico. Dentre os gêneros textuais mais produzidos em aula, destacam-se seminários e resumos.

A pesquisa também mostrou que os professores identificaram algumas dificuldades dos alunos quanto a escrita acadêmica, principalmente pela falta de experiência e vocabulário técnico. Constaram também que essas dificuldades são mais significativas entre os alunos ingressantes, com uma expressiva melhora entre os alunos concluintes.

Por fim, a pesquisa mostrou que os professores fazem amplo uso das tecnologias digitais, que abrangem desde apresentação de conteúdo na sala de aula, até como repositório de atividades. Os professores sempre orientam os alunos a refinarem seus métodos de pesquisa, focando em sites acadêmicos específicos.

3.3 Questionário aplicado nas Oficinas de Leitura

A partir das dificuldades apontadas por alunos na interpretação e produção de textos, os pesquisadores prepararam duas oficinas com foco na a leitura e compreensão de texto e na intertextualidade, escrita e construção de textos, com a orientação de professores especialistas na área e com base no referencial teórico estudado.

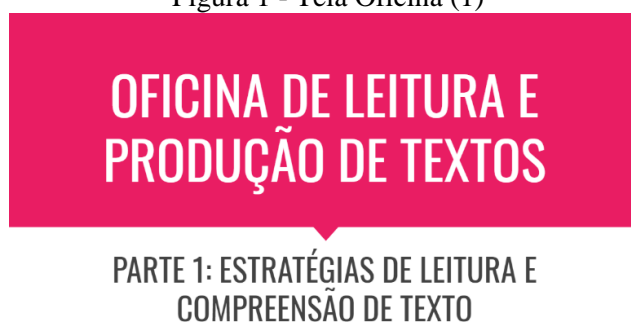
A primeira parte da oficina foi aplicada no final do segundo semestre de 2017 com cerca de 80 alunos do quinto semestre do Curso de Tecnologia em Logística, com o objetivo de: apresentar as principais estratégias de leitura; monitorar a atividade de compreensão de textos e melhorar o desempenho do leitor.

Também adotamos algumas estratégias de leitura apresentadas por Cafiero e Coscarelli, (2012,) partindo da premissa que o “[...] aluno vai ler melhor se aprender estratégias que o orientem a agir sobre o texto, articulando suas partes, relacionando conhecimentos, tecendo significados, criando sentidos”.

Segundo Koch e Elias (2006, p.18), [...] processamos, criticamos, contrastamos e avaliamos as informações que nos são apresentadas, produzindo sentido para o que lemos. Em outras palavras: agimos estrategicamente, o que nos permite dirigir e auto regular nosso próprio processo de leitura.

A figura 1 mostra a apresentação da oficina, introduzindo aos alunos a temática do *workshop*.

Figura 1 - Tela Oficina (1)



Fonte: Elaborado pelos autores

A figura 2 mostra a apresentação da oficina, introduzindo aos alunos a temática do *workshop*.

Figura 2 - Tela Oficina (2)

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
ESTRATÉGIAS DE LEITURA

6. Faça anotações relevante nas margens do texto;
7. Quando surgirem dúvidas, releia os trechos do texto;
8. Pare a leitura e verifique a compreensão;
9. Volte a leitura quando perceber que se distraiu;
10. Leia em voz alta quando perceber que não entendeu o texto ou trecho dele.

Fonte: Adaptado de Coscarelli (2017)

<https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/o-ensino-da-leitura>

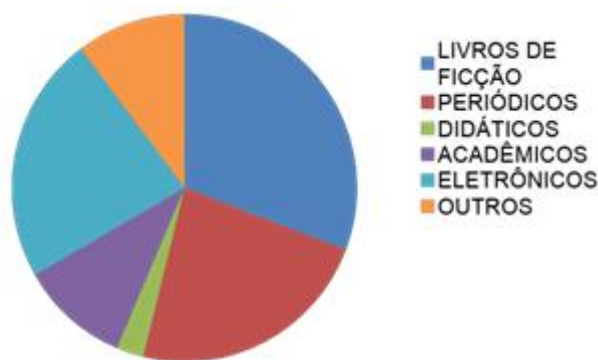
Ao final da realização de cada oficina foi aplicado um questionário aos alunos participantes, para compreender o nível de entendimento e de absorção de conhecimento do conteúdo. O questionário foi elaborado com sete questões abertas, abordando hábitos de leitura, escrita, dificuldades na produção textual, além de opiniões pessoais sobre as atividades da oficina.

As informações colhidas poderão ser utilizadas em etapas subsequentes do trabalho e na preparação de outras oficinas, visando à adequação das atividades às necessidades específicas dos alunos.

É possível observar que mesmo em ambiente acadêmico, no qual a necessidade da leitura e escrita é constante, a maioria dos alunos não têm esse hábito e aqueles que o fazem costumam escrever e-mails e textos em redes sociais, não dando foco ao trabalho acadêmico. O hábito da leitura é mais expressivo, porém, restrito à leitura por meios eletrônicos e à literatura de ficção, enquanto que a leitura de trabalhos acadêmicos é rara.

Para exemplificar, a figura 3 apresenta um gráfico que demonstra os tipos de textos que os alunos costumam ler. É importante destacar que dos 25 questionários apurados, dezenove alunos declararam ter o hábito constante da leitura. Assim, observa-se que a maioria (14 alunos) costuma ler livros de ficção, e em seguida observam-se leitores de periódicos e meios eletrônicos (e-mails, revistas eletrônicas, jornais eletrônicos, entre outros). Apenas cinco alunos se dedicam à leitura de livros acadêmicos e materiais científicos, como pesquisas e artigos.

Figura 3 - Hábitos de Leitura

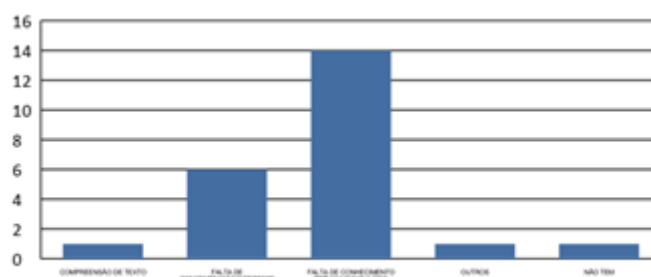


Fonte: Elaborado pelos Autores

O hábito de escrita é bem menor que o hábito da leitura entre os alunos, sendo que 13 alunos, dentre os 25 respondentes, não tem o hábito da escrita em seu dia-a-dia. Os demais alunos dedicam-se à escrita em meios eletrônicos, como redes sociais e *e-mails*, ou *blogs*.

Nas respostas da quinta pergunta, conforme figura 4, é possível compreender melhor as dificuldades do dia-a-dia na leitura dos alunos.

Figura 4 - Dificuldades de Leitura



Fonte: Elaborado pelos Autores

O aluno demonstra que sua maior dificuldade na leitura é a falta de conhecimento prévio e vocabulário. Já no âmbito da escrita, a maioria dos alunos tem dificuldade em organizar as ideias e começar o texto, ou seja, não conseguem passar as ideias para o papel, organizando-as corretamente, na forma de um texto em sua língua materna formal. A falta de conhecimento prévio e vocabulário também são apontadas como dificultadores na produção escrita.

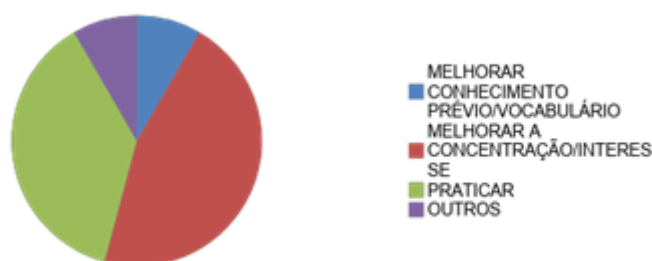
Ao observarmos o tópico “falta de interesse”, chegamos a uma questão mais sensível: a tecnologia e a dependência da mesma, gerando falta de interesse por objetos “não-tecnológicos”. De acordo com a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em 2015, o Brasil ficou na 60ª posição entre os países que menos leem, com média de leitura de dois livros por ano.

Porém, em outra via, observamos os *Smartphones* em crescimento exponencial. De acordo com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), há mais de 236 milhões de aparelhos funcionais no Brasil, e de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 80% dos lares brasileiros, até em seus locais mais remotos, há a presença do telefone inteligente.

Sabe-se que o ser humano sente-se mais atraído pela tecnologia do que pelos livros, porém, a falta de interesse pela leitura está afetando diretamente os níveis de estudo e escolaridade no país. De acordo com a UNESCO, o Brasil está em 88º lugar, entre 127 países analisados sobre a qualidade de sua educação.

Os alunos também fizeram uma autoanálise sobre seus hábitos de leitura e como poderiam melhorar para que sua leitura e escrita fossem mais efetivas.

Figura 5 - Melhorias Pessoais



Fonte: Elaborado pelos autores

A maioria declarou que é necessário melhorar sua concentração e interesse na leitura e escrita, seguida de alunos que pensam que praticando podem melhorar seu desempenho, como pode ser observado no gráfico indicado na figura 5.

Os resultados obtidos com a realização das oficinas foram considerados satisfatórios, pois além de motivar os alunos para a leitura pode indicar também os caminhos a serem percorridos para um melhor desempenho na aprendizagem contínua da leitura e escrita.

3.4 Apresentação de Resultados

Os resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa foram apresentados em eventos acadêmicos e científicos. Os pesquisadores, oriundos de cursos de Tecnologia da Informação, também desenvolveram um site específico para divulgar os resultados da pesquisa, disponível em <https://texto-tec.github.io/>

Além das informações sobre a pesquisa e sobre os pesquisadores o site apresenta os *posters* e atividades interativas usados nas apresentações além de *links* úteis contendo dicionários *online*, portais de escrita acadêmica, obras de referência, gerenciamento de referências, materiais e livros para consulta, disponíveis na biblioteca da FATEC-Americana. O *site* foi desenvolvido utilizando as linguagens *HTML*, *CSS*, *JQuery* e *Bootstrap*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, consideramos que a proposta deste artigo de apresentar os principais resultados da pesquisa sobre produção acadêmica e tecnologias digitais, realizada em Programa de Iniciação Científica, permitiu aos pesquisadores uma releitura do gênero artigo científico e uma experimentação da escrita acadêmica, com base nos resultados evidenciados neste trabalho.

A análise de dados, por sua vez, permitiu reflexões sobre as questões que mais intrigam os estudantes na hora de escrever seus textos acadêmicos ou de apresentar trabalhos. Possibilitou também que os pesquisadores tomassem conhecimento de algumas técnicas utilizadas pelos professores e algumas soluções encontradas para que os alunos se interessem mais pela produção científica.

Há que se destacar, ainda, a importância da aprendizagem contínua da leitura e escrita, especialmente em ambientes acadêmicos, em virtude, entre outros fatores, de sua articulação com as tecnologias digitais que lhe dão suporte.

A implementação de oficinas de leitura e escrita, aliada à adequação das tecnologias podem motivar os alunos a superar o desafio que lhes é imposto no ambiente acadêmico, em relação ao desenvolvimento de sua competência na leitura e escrita de textos acadêmicos.

Por fim, é preciso destacar a importância da continuidade de estudos e pesquisas sobre a influência das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, de maneira geral, e na produção oral e escrita dos estudantes em ambientes acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BOCH, F.; GROSSMANN, F. Sobre o uso de citações no discurso teórico: de constatações a proposições didáticas. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.) **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 283-307.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º E 4º Ciclos De Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**, Brasília. MEC/SEF, 1998:69-70.

CAFIERO, Delaine; COSCARELLI, Carla Viana. Ler e ensinar a ler. In: COSCARELLI, C.V. (org.) **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Belo Horizonte: Vereda, 2013, p.9-35.

COSCARELLI, Carla Viana. **O ensino da leitura**. Parábola Editorial, 2017. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/o-ensino-da-leitura>. Acesso em: 13 set. 2017.

DELCAMBRE, I.; LAHANIER-REUTER, D. Discurso de outrem e letramentos universitários. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.) **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.

FIAD, Raquel Salek; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. Letramentos digitais e acadêmicos em contexto universitário: investigando práticas letradas em um Curso de Letras de uma universidade pública. In **Revista Colineares**, v. 1, n. 1, 2014.

GOURLAY, Lesley; HAMILTON, Mary; LEA, Mary Rosalind. Textual practices in the new media digital landscape: messing with digital literacies. In **Research in Learning Technology**, v. 21, n. 1, p. 21438, 2013.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). In **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; KOCK, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

XAVIER, Rita de C. G.; LACAVAL, Lucas; FERREIRA, Arnaldo A.; SAÉS, Maria E. L. **PRODUÇÃO ACADÊMICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: INVESTIGAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DOS TECNÓLOGOS EM FORMAÇÃO**.

LEA, Mary; STREET, Brian. Tradução: Adriana Fischer e Fabiana Komesu. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. In **Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

LIMA, Maria de Fátima Monte; PRETTO, Nelson De Luca; FERREIRA, Simone de Lucena. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo. In **Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulínia, p. 225-256, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio *et al.* **Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 20, 2002.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RINCK, Fanny; MANSOUR, Leda. Letramento na era digital: o copiar-colar dos estudantes. In **Raído**, v. 8, n. 16, p. 15-32, 2014.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

_____. Alfabetização e letramento. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p.

SOLÉ, Isabel. Ler, leitura, compreensão: sempre falamos da mesma coisa. TEBEROSKY, Ana *et al.* **Compreensão de leitura: a língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VALENTE, José Armando. **As tecnologias digitais e os diferentes letramentos**. Porto Alegre: Pátio, 2007.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. Núcleo de Estudos de Hipertextos e Tecnologia Educacional, Universidade Federal de Pernambuco. 2002. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017.